



Velocidade máxima
41,2 nós (a 4 500 rpm)

Velocidade de cruzeiro
27,2 nós (a 3 000 rpm)

Aceleração
5,8 s / 5,9 s (até 20 nós)

Autonomia
166 milhas (a 3 000 rpm)

Potência
220 hp (nos hélices)

COLUNNA 235

As versões com cabine ou proa aberta da Columna 235 compartilham o mesmo casco e várias outras qualidades. Mas têm propostas diferentes, embora naveguem exatamente igual

ABERTA OU FECHADA?

A principal vantagem da cabinada em relação a de proa aberta é encerrar o mar com maior segurança, além de oferecer abrigo para um adulto na pequena cabine, que tem até banheiro fechado. Já a versão Open se destaca pelo espaço extra a bordo — ela leva três pessoas a mais

Cara ou coroa?

O casco marinho e a construção de bom acabamento são rigorosamente iguais nas duas versões da Columna 235, lançada há pouco mais de um ano. O cockpit também é praticamente o mesmo. O que muda é a opção pela cabine ou pela proa aberta. É o suficiente, porém, para fazer de cada versão um barco quase diferente do outro. A versão cabinada oferece abrigo para um adulto (ou um adulto mais uma criança) e banheiro fechado, e é mais segura em mares mais agitados, já que sua proa fica mais protegida contra a entrada de água — embora custe cerca de 15% a mais do que a versão

de proa aberta. Mas estes benefícios não têm tanto valor para quem busca uma lancha para navegar apenas durante o dia, em passeios curtos e ensolarados. Neste caso, a versão Open, que acomoda bem até nove pessoas a bordo, atende melhor. Ambas, porém, situam-se numa faixa de preço que vai de R\$ 85 000 a R\$ 110 000 (dependendo dos equipamentos e, principalmente, da motorização escolhida — que, no entanto, sempre tem de ser de centro) e se destacam pelo desempenho e pelo bom acabamento. E ainda alcançaram marcas idênticas e boas em nosso teste (quase) comparativo das duas versões. Confira.

A diferença no preço dos dois modelos é insignificante: 15%. Mas a motorização tem que ser de centro, nas duas versões



PROA FECHADA

A cabine desta versão tem apenas 1,24 metro de altura e uma pequena cama, que serve mais para um cochilo do que para pernoites. Em compensação, tem banheiro fechado. E, no cockpit, um divã, que agrada especialmente às mulheres



Como elas são

As duas versões da Columna 235 são bem distribuídas internamente e têm cockpits espaçosos, com uma grande plataforma de popa, um pequeno solário na entrada e sofá para quatro pessoas. O modelo Open tem ainda outro sofá de três lugares na proa e dois bancos giratórios, para piloto e acompanhante. Na versão cabinada, esse segundo sofá fica dentro da cabine, com uma pequena extensão para transformá-lo numa cama. Tem também um divã no lugar do banco giratório do passageiro. A solução do divã agrada especialmente às mulheres, mas não oferece nenhum pegador nem corrimão para se segurar, o que é ruim durante a navegação. Outra diferença está na localização da pia, que, por sinal, tem torneira com fechamento automático — uma solução bem prática e econômica, mas que poucos estaleiros adotaram até hoje. No modelo de proa aberta essa pia fica no console do passageiro, enquanto na versão cabinada está posicionada atrás do banco do piloto.

A cabine da versão de proa fechada peca por ser

Onde e como testamos

Os modelos Cabin e Open foram testados nas águas do Canal de Bertoga, no litoral de São Paulo, e também no mar, em dia com ondas de pouco mais de um metro de altura e pouco vento. A bordo de cada uma delas havia duas pessoas, 120 litros de gasolina e 60 de água. Estavam equipadas com o mesmo motor, um Mercruiser 4.3 MPI, com 4,3 litros, V6, de 220 hp, rabeta Bravo II com relação de transmissão 1,62:1 e hélice de inox, modelo Mirage, passo 19'





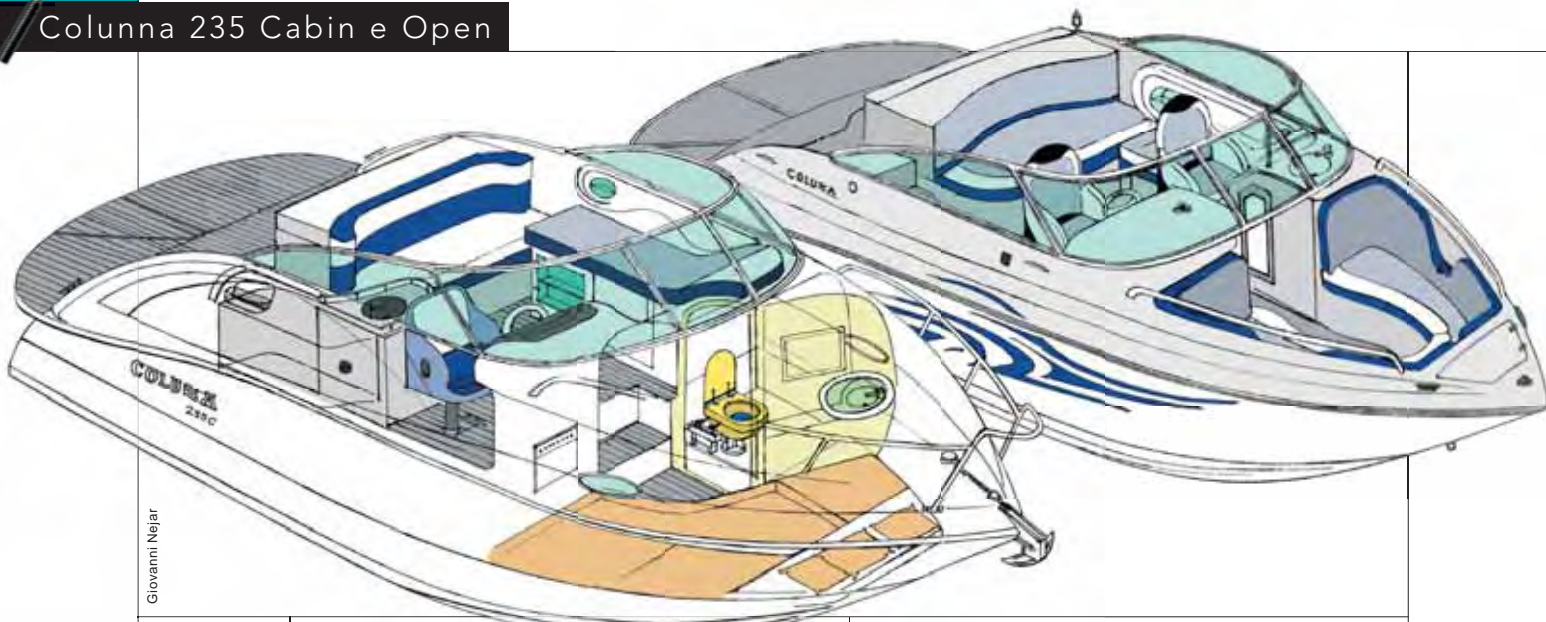
PROA ABERTA

Na versão sem cabine, o cockpit é mais espaçoso e a capacidade de assentos aumenta. Dentro do console do acompanhante há um paiol que permite um vaso sanitário manual, mas com muito aperto

pequena — serve mais para um cochilo ou como abrigo diante do mar agitado do que propriamente para pernoites. Tem apenas 1,24 metro de altura e uma cama que acomoda, no máximo, um adulto e uma criança. O motivo deste tamanho reduzido é o banheiro fechado, que rouba um bom espaço da cabine, embora seja um conforto importante a bordo — não dá para querer tudo, ainda mais em uma 23 pés. As duas versões têm muitos paióis, sendo o maior deles no piso da popa. No compartimento dos motores, que por sinal é bem espaçoso e permite a fácil manutenção, há uma rede para guardar o material de salvatagem. Outros paióis, com boa capacidade para guardar as bagagens, ficam debaixo do sofás de proa. O modelo de proa aberta oferece ainda outros dois paióis, sob os consoles, sendo que o de bombordo pode até comportar, com um certo aperto, um vaso sanitário manual. Se não fosse tão pequeno, certamente seria um diferencial interessante para uma lancha deste porte.



Quem faz O estaleiro Colonna tem mais de 20 anos de existência e além das duas lanchas apresentadas neste teste oferece uma linha com vários jetboats e também uma lancha cabinada de 32 pés. Para saber mais, acesse www.colonna.com.br ou ligue 11/4366-2800.



Giovanni Nejar

SENSÍVEL DIFERENÇA

Os cockpits são iguais. O que muda é a opção pela cabine ou pela proa aberta. É o suficiente para fazer de cada versão um barco quase diferente do outro

Como navegam

A Columna 235, em qualquer versão, admite apenas motorização de centro-rabeta. Durante nosso teste, as duas lanchas estavam equipadas com um Mercruiser V6 a gasolina, de 220 hp, o que foi excelente para a comparação. Curiosamente, apesar dos 150 quilos a mais da versão com cabine, o desempenho foi praticamente idêntico nos dois modelos. Nas águas abrigadas do canal de Bertio-ga, ambos cravaram a mesma velocidade final, de

41,2 nós, e houve diferença de um mísero décimo de segundo em favor da versão de proa aberta na aceleração de 0 a 20 nós — 5,8 segundos contra 5,9 segundos. De qualquer forma, o desempenho das duas lanchas foi muito bom, considerando-se que usavam a menor motorização a gasolina recomendada pelo estaleiro.

No teste de mar, outra surpresa positiva. O casco da 235, com bons 20 graus de V, se mostrou bastante seguro, seco e gostoso de pilotar, mesmo quando submetido a velocidades mais altas, em um dia com ondas de mais de um metro de altura. A versão cabinada, com a proa fechada e mais protegida, além da borda-livre cinco centímetros mais alta na parte da frente, mostrou-se um pouco mais segura em águas agitadas, como, aliás, já era esperado. Mas isso não quer dizer que a versão de proa aberta seja pior. No fundo, as duas agradaram com a mesma intensidade e caberá ao comprador apenas decidir qual mais lhe satisfaz, já que até a diferença de preço entre elas é bem pequena.

DICA DE QUEM TESTOU

Um motor de 220 hp a gasolina ou 170 hp a diesel são mais do que suficientes para esta lancha, em qualquer versão. E não gastam tanto combustível!

Apesar dos 150 quilos a mais da versão cabinada, as duas alcançaram marcas idênticas (e boas) neste comparativo

Com quem concorre

| | | | | |
|--------------------|--|---|--|--|
| Com a Coluna 235 O | A versão com proa aberta tem três concorrentes na faixa das lanchas de 22 a 24 pés com motor de centro-rabeta. Já a versão com cabine tem quatro. Confira: |  |  |  |
| | | Millenium 240 Open Versão de proa aberta da 240 Cabin, tem cockpit bem distribuído e espaçoso. Navega rápido com pouca motorização. | Regal 2200 Lancha da renomada marca americana Regal, tem visual esportivo e é uma boa opção para esqui ou o wakeboard. | Monterey 234 Também americana, tem excelente acabamento, bom desempenho, cockpit confortável e até banheiro fechado. |
| Com a Coluna 235 C |  |  |  |  |
| | Millenium 240 Cabin Tem uma das cabines mais altas da categoria, com 1,44 metro, além de banheiro fechado e cockpit espaçoso. | FS 230 Scaparré A nova lancha do estaleiro FS tem cockpit bem distribuído e cabine com cama de casal, mas o banheiro é aberto. | Focker 215i A versão para centro-rabeta da Focker 215 tem bom acabamento e cockpit espaçoso, mas o banheiro não é fechado. | Triton 225 É a menor lancha cabinada com motor de centro do mercado. A cabine é bem ventilada e tem até pia. |

Fotos: Arquivo NAUTICA

RESUMO



cockpit



As duas versões têm em comum um pequeno solário e uma grande plataforma de popa. Ao lado do assento do piloto, a Cabin oferece um divã, enquanto a de proa aberta vem com um segundo banco giratório. Na Open, há um bom sofá de três lugares na proa.

desempenho

As duas lanchas tiveram performances muito parecidas. Equipadas com um motor de 220 hp, chegaram a mais de 41 nós, o que é uma boa velocidade final. Na aceleração, foram de 0 a 20 nós em menos de 6 segundos. No mar, enfrentaram ondas de mais de um metro de altura sem problemas.

pilotagem



Nas duas versões, os bordos e o painel de instrumentos são bem visíveis. O banco do piloto é giratório e tem regulagem de distância e de altura, mas na versão de proa aberta o apoio para os pés é um pouco distante e incômodo, o que não acontece na versão cabinada.

cabine



Não é muito grande e tem apenas 1,24 m de altura. A cama acomoda, no máximo, um adulto e uma criança e serve mais para um cochilo do que para pernoite. O banheiro é fechado, mas com pé-direito de 1,10 m. Não dá para usar o vaso sem bater a cabeça no teto.

ferragens



São todas de aço inox 316, que é bem resistente à corrosão. A versão cabinada tem lançador de âncora de série; a Open, não. A âncora é item opcional em ambas. Os cunhos para amarração na proa são insuficientes na versão cabinada e menores do que o desejável na Open.

elétrica



A instalação é benfeita, com fios codificados, estanhados e presos a cada 25 cm, o que é o ideal. A bateria de 100 Ah é de série e fica bem localizada, em lugar ventilado e longe de respingos. A versão cabinada tem um bom painel de fusíveis lá dentro.

construção



A laminação é forte e o acabamento, caprichado. Para aliviar o peso e reforçar a estrutura, as laterais do casco têm sanduíche de fibra de vidro e uma estrutura de plástico em forma de colmeia que não absorve água caso ocorra alguma rachadura no casco.

motor



Nos dois modelos, a única motorização disponível é a de centro-rabeta, sendo um motor a diesel de 170 hp a 200 hp ou um a gasolina de 220 hp a 320 hp. O acesso ao compartimento de motor para manutenção é excelente.

paioís



Nos dois cockpits há bastante espaço para guardar o material de salvatagem, defensas e até equipamento de mergulho e de esqui. Nos sofás de proa de ambas as versões há uma boa quantidade de paioís, mas apenas a Open tem porta-luvas.

hidráulica



O tanque de 180 litros garante boa autonomia. Mesmo com um motor a gasolina de 220 hp é possível navegar mais de 150 milhas sem reabastecer. Já o de água doce, de 60 litros, não é muito grande, ainda mais na versão Cabin, que se propõe a passeios mais longos.



COLUNNA 235 CABIN E OPEN



Pontos altos

NA CABINADA:

- Banheiro fechado
- Bom desempenho no mar

NA DE PROA ABERTA:

- Cockpit bem espaçoso
- Grande número de paíóis



Pontos baixos

NA CABINADA:

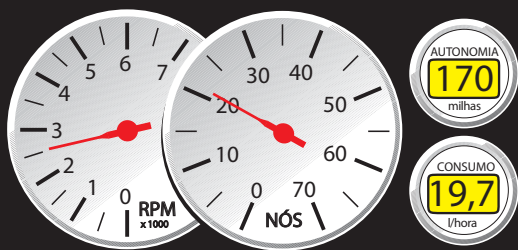
- Cabine pequena
- Faltam cunhos na proa

NA DE PROA ABERTA:

- Cunhos pequenos na proa
- Paioi do vaso sanitário minúsculo



Melhor aproveitamento



| rpm | vel. (nós) | cons. (litros/h) | rendimento (milhas/litro) | rendimento (litros/milha) | autonomia (milhas) |
|-------|------------|------------------|---------------------------|---------------------------|--------------------|
| 1 500 | 6,8 | 8,7 | 0,78 | 1,28 | 127 |
| 2 000 | 9,6 | 17,8 | 0,54 | 1,85 | 87 |
| 2 500 | 20,7 | 19,7 | 1,05 | 0,95 | 170 |
| 3 000 | 27,2 | 26,5 | 1,03 | 0,97 | 166 |
| 3 500 | 31,8 | 36,0 | 0,88 | 1,13 | 143 |
| 4 000 | 37,1 | 45,4 | 0,82 | 1,22 | 132 |

Elas são assim

| | |
|-----------------------------------|-------------------------|
| ■ Comprimento total | 7,10 m |
| ■ Boca máxima | 2,60 m |
| ■ Calado com propulsão | 0,85 m |
| ■ Ângulo de V na popa | 20 graus |
| ■ Borda-livre na proa | 0,95 m |
| ■ Borda-livre na popa | 0,90 m |
| ■ Altura Cabine (235 Cabin) | 1,24 m |
| ■ Combustível | 180 litros |
| ■ Água | 60 litros |
| ■ Peso sem motor | 800 kg / 950 kg |
| ■ Peso do motor | 414 kg |
| ■ Capacidade (dia) ou (dia/noite) | 9 ou 7/2 pessoas |
| ■ Projeto | Columna |

**Dados fornecidos pelo fabricante, exceto as bordas-livres e a altura.*

Principais equipamentos

Bateria de 100 Ah • guarda-mancebo • para-brisa de vidro • painel elétrico • bomba de porão • armário para copos • blower • estofamento antimfofo • buzina • puxador de esqui • direção hidráulica • filtro de combustível

Principais opcionais

Material de salvatagem • capota • mesa de centro • carreta de encalhe ou rodoviária • tapete • rádio vhf • gps • lona de cobertura • sistema de som • sistema de água pressurizada com duchas • vaso sanitário manual



A autonomia (baseada em 90% da capacidade do tanque) é em milhas náuticas. As velocidades foram obtidas com gps e o consumo estimado.